

## Congresso de Petroleiros aponta os avanços que queremos em Minas



De 11 a 13 de julho, o Sindipetro/MG promoveu o 38º Congresso Estadual de Petroleiros de Minas Gerais, cujo tema foi “Construir uma nova Petrobrás mais diversa, mais humana e mais forte”. O evento contou com convidados especiais nas diversas mesas sobre temas da conjuntura política e da Petrobrás, assim como reflexões sobre diversidade e combate às opressões, trazendo mais consciência sobre as lutas das pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência, das mulheres e da população negra.

As lutas pelo fim dos PED's também foram debatidas pelos dirigentes sindicais e conselheiros deliberativos da Petros, Radiovaldo Costa e Vinícius Camargo. Eles traçaram um panorama sobre as discussões do Grupo de Trabalho da Petros e as perspec-

tivas, após a vigília feita pelos aposentados na porta da Petrobrás. Segundo eles, é preciso trabalhar na esfera política, jurídica e continuar a mobilização.

“A Petrobrás que queremos em Minas” foi o tema da Mesa que teve como debatedor o técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Mahatma Ramos. Ele lembrou que a política de desinvestimento na Petrobrás fez com que diminuíssem os postos de trabalho na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim. “A Regap deve se integrar ao programa de biorefino, aumentar a capacidade de tancagem e de plantas de biogás no estado de Minas Gerais”, recomendou.

A Plenária final Congresso Estadual aprovou a construção de um documento guia

com propostas nesse sentido, reafirmando a necessidade de ampliação da Regap e incorporação das Usinas da Pbio ao Sistema Petrobrás; avanços sobre investimentos em Minas, levando em conta o potencial mineiro para desenvolvimento de projetos envolvendo novas tecnologias (hidrogênio verde, biometano, energia fotovoltaica). Sobre o setor de fertilizantes, a proposta é de retomada do projeto em Uberaba; investimento em distribuição, transporte e logística e recompra dos dutos de gás. Além de melhoria nas relações com os trabalhadores, com respeito aos direitos e a diversidade, além de salários e benefícios dignos.

No último dia, os participantes discutiram e aprovaram pautas sobre Plano de Cargos, com a premissa de unificar os dois planos exis-

tentes (PCAC e PCR), e garantir os melhores benefícios de ambos, além de reparar perdas desde a implantação do PCR, além de propostas de melhorias em vários pontos; também questões sobre terceirização, alimentação, SMS e PLR. Houve a discussão sobre mudanças no Estatuto da entidade, cujos pontos serão debatidos com a categoria para aprovação no próximo Congresso de Petroleiros de Minas.

A Plenária final também aprovou moções e elegeu a delegação que participará da 11ª Plenária Nacional da FUP. “A profundidade com que os temas foram debatidos e as resoluções deste Congresso nos deram mais energia para as lutas que teremos pela frente”, avaliou o coordenador do Sindipetro/MG, Guilherme Alves.

## Sindicato cobra respostas sobre fumaça tóxica liberada na URE

O Sindipetro/MG enviou um ofício à gestão da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, solicitando esclarecimentos e providências sobre um incidente com risco ambiental e possíveis impactos para a saúde dos trabalhadores e comunidade no entorno da refinaria.

Na quarta-feira, 10 de julho, durante o turno H7 do grupo D, uma fumaça rica em óxidos de enxofre (SOx) foi emitida pela Unidade de Recuperação de Enxofre (URE) Nova, atingindo a unidade de Coque. A liberação do poluente resultou na paralisação dos serviços e na evacuação dos trabalhadores da área afetada.

Diante dos riscos à saúde dos trabalhadores e à comu-



nidade ao redor da refinaria, o Sindipetro/MG, exige respostas sobre as medidas que a Regap pretende adotar para evitar futuras emissões de SOx. O sindicato também questiona quais serão os procedimentos para notificação em tempo hábil dos funcionários e dos moradores próximos em caso de novos incidentes.

“Este tipo de incidente, além de gerar impacto negativo ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores, mostra a necessidade de planos concretos para evitar que novos episódios como esse se repitam,” destacou o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves, enfatizando a gravidade do ocorrido.

## Mudanças no transporte geram sobrecarga para motoristas

Outra denúncia recebida pelo Sindipetro/MG, a prestação de serviços de transporte interno na Regap foi assumida em novo contrato pela empresa Transmoreira. A troca de vans por micro-ônibus e a redução de linhas

feitas pela nova empresa têm gerado sobrecarga de trabalho, perdas salariais e insatisfações entre os trabalhadores.

A empresa anterior operava o transporte interno com oito vans, que não apenas levavam os trabalhadores de casa ao trabalho e vice-versa, como também permaneciam dentro da refinaria, realizando o transporte conhecido como "táxi". Para substituir as vans, essas oito linhas foram migradas para o contrato da Transmoreira que utiliza somente ônibus e micro-ônibus. Com essa

alteração, ficaram apenas quatro micro-ônibus fazendo o transporte interno (táxi).

O impacto relatado foi o aumento da carga de trabalho para aqueles que permaneceram realizando o transporte. Outra questão é que, como esse serviço interno garante aos motoristas o pagamento do adicional de periculosidade, devido aos riscos envolvidos no ambiente da refinaria, a redução de quatro postos de trabalho, consequentemente, gerou a perda do adicional para os trabalhadores afetados.



## Telsan não paga salários e direitos

Chegou ao Sindipetro/MG a denúncia de que todos os contratados da empresa Telsan, que prestam serviços na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, estão sem receber o salário mensal, vale alimentação, plano de saúde e, alguns deles, até sem o vale transporte. Os trabalhadores alegam que nem mesmo podem almoçar no refeitório da Regap, uma vez que a empresa também estaria em atraso com a fornecedora da alimentação.

O Sindicato está cobrando um posicionamento da gestão da Regap, para apuração desse fato e fiscalização no contrato com a empresa. Essa não é a primeira vez que a Telsan atrasa salários e demonstra dificuldades de honrar seus compromissos financeiros, em abril de 2024, o Sindipetro/MG divulgou denúncia sobre descumprimentos trabalhistas e contratuais pela empresa e oficializou a gestão da Regap. “Os trabalhadores não podem ficar à mercê de contratadas que desrespeitam direitos e apresentam inconstância nos pagamentos salariais, oferecendo risco de calote”, afirma Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.